

**NARRATIVAS QUE ACOLHEM: LITERATURA INFANTOJUVENIL
COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Francieli Efigênio Cabreira
Francielicabreira66@gmail.com
Escola Municipal Neil Fioravanti CAIC

EIXO TEMÁTICO: Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas

RESUMO

Este relato apresenta uma prática pedagógica inclusiva desenvolvida com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, durante a Semana da Pessoa com Deficiência. A atividade articulou o conteúdo de Ciências — características do corpo humano — com a leitura compartilhada da obra *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*, promovendo reflexões sobre identidade, diversidade e inclusão. A proposta envolveu metodologias diferenciadas, como o uso da literatura infantojuvenil como recurso didático e a criação de dinâmicas sensíveis e participativas, favorecendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Ao integrar conteúdos curriculares com temas transversais, a experiência contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e humano. Nesse sentido, a prática se insere no eixo temático “Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas”, por promover uma abordagem inovadora e comprometida com a valorização das diferenças no contexto educacional.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Literatura Infantojuvenil; Metodologias Diferenciadas; Ciências; Diversidade.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar exige práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade, promovendo o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, a literatura infantojuvenil se destaca como um recurso didático potente, capaz de sensibilizar, envolver e ampliar o repertório dos alunos, favorecendo aprendizagens significativas tanto no campo cognitivo quanto no socioemocional. Sua

SEMANA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE UEMS

linguagem acessível e narrativa envolvente permite abordar temas complexos, como identidade, diversidade e inclusão, de forma lúdica e reflexiva.

Este relato descreve uma atividade realizada durante a Semana da Pessoa com Deficiência, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, que integrou os conteúdos de Ciências — especificamente as características do corpo humano — com uma abordagem inclusiva e afetiva, mediada pela leitura da obra *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*, de Lucimar Rosa Dias. A proposta teve como objetivo promover reflexões sobre identidade e inclusão, articulando o conteúdo curricular com temas transversais, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao utilizar a literatura como ponte entre o ensino de Ciências e a valorização das diferenças, a atividade reafirma o papel da escola como espaço de acolhimento, diálogo e construção de saberes diversos.

METODOLOGIA

A prática pedagógica descrita neste relato foi desenvolvida com uma turma de 35 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública localizada no município de Dourados/MS. A atividade foi realizada em duas aulas consecutivas, durante a Semana da Pessoa com Deficiência, com o objetivo de promover reflexões sobre identidade, diversidade e inclusão no contexto das aulas de Ciências.

A metodologia adotada teve caráter qualitativo, com abordagem descritiva e exploratória, centrada na observação participante e na análise das interações em sala de aula. Como técnica principal, utilizou-se a leitura compartilhada da obra *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*, de Lucimar Rosa Dias, seguida de uma dinâmica simbólica com o uso de uma caixa prateada contendo um espelho e uma frase motivacional. A sala foi organizada em formato circular, favorecendo o diálogo e a escuta ativa entre os estudantes.

Durante a atividade, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: registros escritos da professora de apoio, observações espontâneas dos estudantes, produções textuais e ilustrações elaboradas pelos alunos, que compuseram um mural coletivo de conscientização. A condução da conversa sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) permitiu a abordagem de diferenças individuais de forma sensível e acessível, promovendo o protagonismo estudantil e a valorização da identidade.

Por se tratar de uma prática pedagógica realizada no contexto escolar, sem fins de pesquisa acadêmica formal, não houve submissão a comitê de ética. No entanto, todas as

atividades foram conduzidas com respeito aos princípios éticos da educação, garantindo o direito à privacidade dos estudantes. As imagens produzidas pelos alunos foram utilizadas apenas no ambiente escolar, sem divulgação externa, em conformidade com as diretrizes da instituição e com autorização prévia dos responsáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica descrita neste relato está fundamentada nos princípios da educação inclusiva, que defendem a valorização da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Segundo Mantoan (2003), incluir é reconhecer que todos os estudantes têm o direito de aprender juntos, em ambientes que respeitem suas singularidades e promovam o desenvolvimento integral. Essa perspectiva é reforçada por Sasaki (1997), ao afirmar que a inclusão escolar não se limita à presença física do aluno com deficiência, mas envolve sua participação ativa e significativa nas atividades pedagógicas.

No campo da educação especial, Fonseca (1995) destaca a importância de práticas que considerem as múltiplas formas de aprendizagem, especialmente no caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas necessidades educacionais requerem abordagens flexíveis, sensíveis e contextualizadas. A literatura infantojuvenil, nesse sentido, constitui uma ferramenta pedagógica potente, capaz de promover a empatia, o respeito às diferenças e a construção de vínculos afetivos entre os estudantes. Zilberman (2009) ressalta que a literatura na escola não apenas transmite conteúdos, mas também forma leitores críticos e sensíveis às questões sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também embasa a proposta, especialmente nas habilidades EF05CI01 e EF05CI02, que tratam do funcionamento do corpo humano e das diferenças individuais. Ao articular o conteúdo de Ciências com temas transversais como identidade e inclusão, a atividade descrita neste relato contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, conforme previsto no documento curricular.

A obra *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*, de Lucimar Rosa Dias (2005), utilizada como eixo da atividade, apresenta uma abordagem sensível e representativa da diversidade, reforçando o papel da literatura como promotora de inclusão. Ao trazer personagens com diferentes formas de ser, aprender e se expressar, a narrativa favorece o

SEMANA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE UEMS

reconhecimento das singularidades humanas e amplia o repertório dos estudantes sobre convivência, respeito e equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade gerou grande engajamento dos estudantes, que demonstraram curiosidade, empatia e respeito durante as discussões. A leitura da obra despertou emoções e reflexões significativas, e a dinâmica com o espelho reforçou a valorização da identidade. Os estudantes compreenderam que as diferenças não diminuem ninguém, mas enriquecem o convívio. O mural coletivo expressou, em cores e palavras, o aprendizado afetivo e cognitivo da turma, evidenciando o impacto positivo da abordagem inclusiva. A proposta também permitiu o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC, como a associação entre o funcionamento do corpo humano e as condições de saúde e qualidade de vida, além da valorização das diferenças individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que práticas pedagógicas inclusivas, mediadas pela literatura, promovem aprendizagens significativas e sensíveis. Ao integrar conteúdos curriculares com temas transversais, como a diversidade, a escola se torna um espaço mais humano e acolhedor. A proposta pode ser replicada em outras disciplinas, fortalecendo a cultura da inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, evidencia a importância de ações que promovam o respeito às diferenças e a valorização da identidade de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Educação inclusiva: com os pingos nos “is”*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- DIAS, Lucimar Rosa. *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*. São Paulo: Mazza Edições, 2005.
- FONSECA, Vítor da. *Educação especial: introdução à psicopedagogia*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2009.